

IMGT: “Desenhar objetivos ambiciosos é a melhor homenagem” a Miguel Galvão Teles

sexta, 19 fevereiro 2016 16:37



Fazer tudo com criatividade e liberdade, com generosidade, com o maior rigor, com a maior qualidade e com abertura ao mundo e à vida. Este é o cunho que os fundadores do Instituto Miguel Galvão Teles (IMGT) pretendem imprimir ao projeto que visa homenagear o fundador da MLGTS falecido em janeiro de 2015 e cujo lançamento oficial aconteceu esta quinta-feira em Lisboa.

“Vamos tentar cumprir os objetivos do instituto como imaginamos que o Dr. Miguel os cumpriria”, afirmou o sócio da Morais Leitão Rui Patrício, um dos responsáveis pelo instituto. São objetivos ambiciosos, porque essa é – sublinhou – a melhor homenagem que se pode fazer a Miguel Galvão Teles.

Perante uma plateia em que pontuavam a bastonária da Ordem dos Advogados, Elina Fraga, e figuras como Francisco Pinto Balsemão, Rui Pena, Sérvulo Correia, Jorge Miranda, Rui Machete, Proença de Carvalho, Assunção Cristas e Lobo Xavier, Rui Patrício apresentou o instituto como agregador de um conjunto de “matérias, iniciativas, preocupações, pensamentos e realizações” com ligações ao saber, ao conhecimento e à formação.

A ideia de lhe dar o nome de Miguel Galvão Teles foi imediata: “Se era destinado a matérias relacionadas com o saber, só podia chamar-se assim”, comentou.

O primeiro a intervir nesta homenagem foi José Manuel Galvão Teles, senior partner da MLGTS e primo do homenageado, que descreveu como “um homem humilde, simples e bom”, mas também como “um magnífico jurista e um brilhante advogado”.

Recordou os tempos de infância em que o futebol os inspirava – queriam ambos ser treinadores do Sporting – para comentar que Miguel Galvão Teles estava na vida como quando jogava à bola: irrequieto, persistente, direto ao golo.

Também João Soares da Silva, sócio fundador da MLGTS, recordou a personalidade de Miguel Galvão Teles, “de uma dimensão que ultrapassa as paredes” da casa que ambos ajudaram a construir.

Foi aluno de Miguel Galvão Teles no primeiro ano da Faculdade de Direito de Lisboa, em 1971, recordando-o como “uma figura singular do corpo docente”, de traje informal, longa cabeleireira, atitude próxima e descontraída. Foi depois aceite como estagiário no escritório que o homenageado partilhava com Jorge Sampaio. Foram sócios por mais de 30 anos, os primeiros 20 apenas os dois, os últimos dez já na MLGTS. “Juntos fizemos quase tudo e eu devo-lhe tudo”.

Jorge Sampaio foi o convidado de honra desta homenagem, que assinalou também a primeira das conferências que o IMGT se propõe promover, ao ritmo de duas por ano. Foi convidado a pronunciar-se sobre a crise dos refugiados e os direitos humanos, mas antes o ex-Presidente da República quis deixar testemunho de uma amizade construída ao longo de muitas décadas.

“Se há algo que o define é a absoluta independência de pensamento”, destacou, considerando que o instituto é a melhor forma de eternizar o legado de Miguel Galvão Teles e defendendo que a sociedade portuguesa precisa de mais iniciativas como esta. Porque o país não precisa só de start ups: “Se descurarem as chamadas humanidades, teremos uma sociedade despojada de substância”.